



PEVS

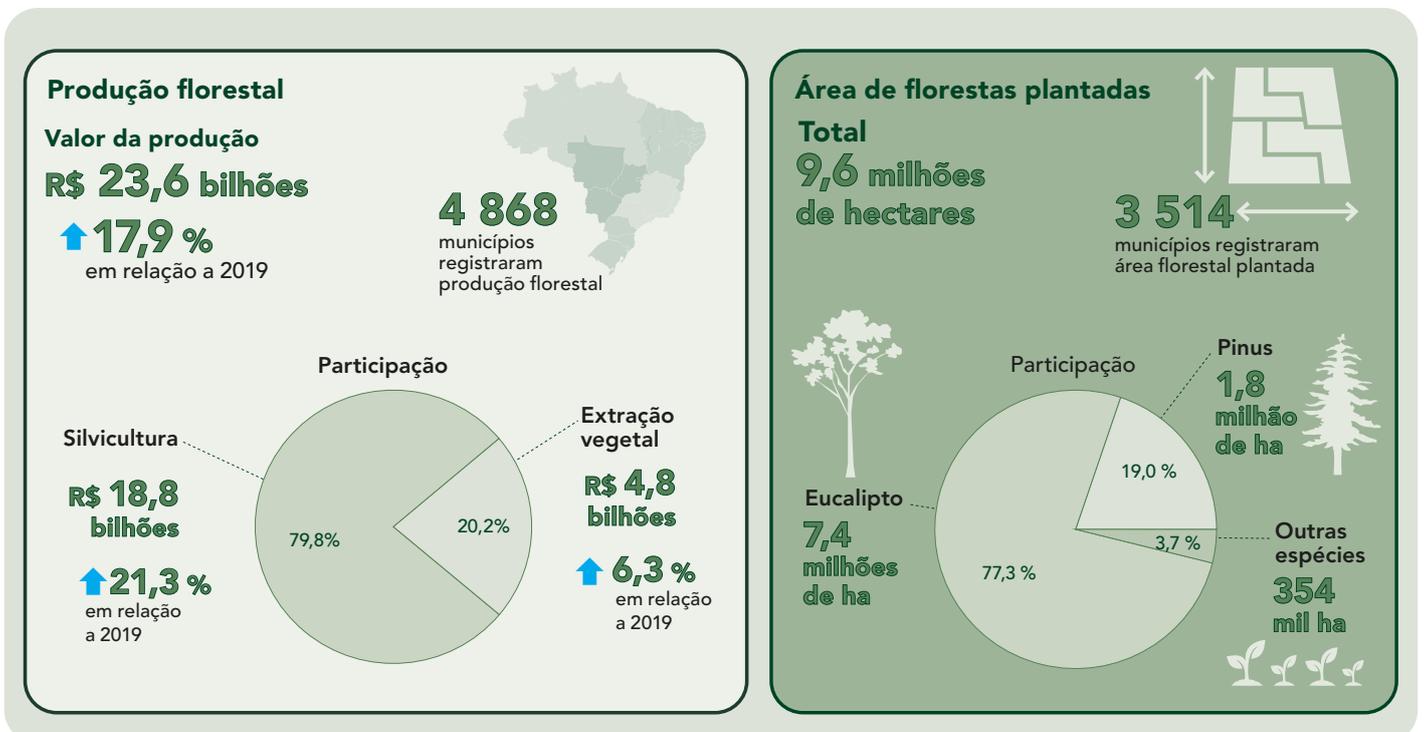
ISSN 0103-8435
© IBGE, 2021

Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2020

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a presente publicação, divulga os resultados da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS 2020¹, contemplando informações referentes à quantidade e ao valor da produção decorrente dos processos de exploração de florestas plantadas para fins comerciais (silvicultura), bem como da

exploração dos recursos vegetais naturais (extrativismo vegetal). Também são apresentadas informações sobre as áreas ocupadas pelos efetivos da silvicultura. A PEVS constitui, dessa forma, a principal fonte de estatísticas sobre o acompanhamento sistemático da exploração dos recursos florestais em todo o Território Nacional.

A coleta da informação é realizada pelo Agente de Coleta do IBGE por meio da aplicação de um questionário em cada Município, que caracteriza a unidade de investigação da pesquisa. Os dados são avaliados pela Supervisão Estadual de Agropecuária do IBGE e validados por um colegiado de técnicos de órgãos que atuam na área em nível estadual.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2020.

¹ Por decisão editorial, a partir do ano de referência 2017, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PEVS, como o plano tabular completo para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios – encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <[https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?&t=o-que-e](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?t=o-que-e)>.

Principais resultados

Em 2020, a pesquisa identificou registro de produção primária florestal em 4 868 Municípios, que, juntos, totalizaram R\$ 23,6 bilhões em valor de produção, o que representou um crescimento de 17,9% em relação ao ano anterior. Esse resultado reflete a recuperação do setor, que, em 2019, apresentou uma retração de 2,7%, interrompendo uma série de três anos de crescimento.

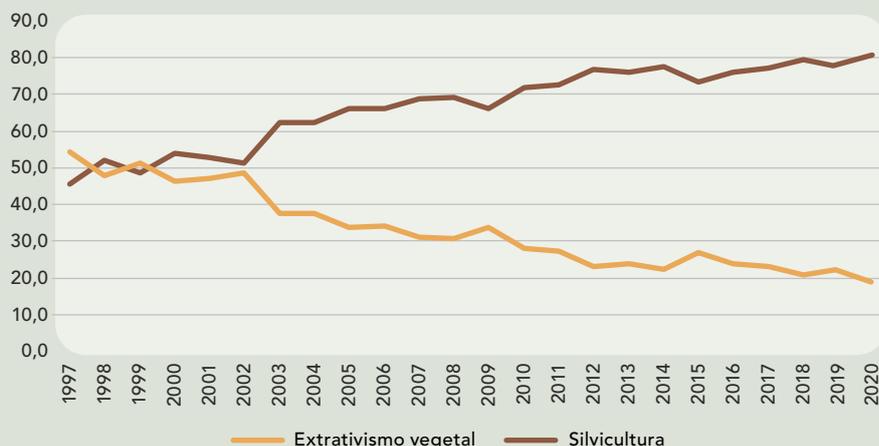
O valor da produção da silvicultura superou o da extração vegetal, o que ocorre desde o ano 2000. Em 2020, houve crescimento de 21,3% no valor da produção da silvicultura, e de 6,3% na extração vegetal. Em termos proporcionais, observa-se que a silvicultura ampliou sua participação no valor da produção primária florestal (79,8%) frente ao extrativismo vegetal, que passou a responder por 20,2% desse total.

A participação dos produtos madeireiros segue preponderante no setor, representando 90,1% do valor da produção florestal. O conjunto dos produtos madeireiros com origem em áreas plantadas para fins comerciais registrou aumento de 21,7% no valor da produção, enquanto naqueles decorrentes da extração vegetal houve uma redução de 0,6%. Esses resultados ratificam a tendência de crescimento dos madeireiros oriundos da silvicultura registrados nos últimos anos, com uma queda pontual, em 2019, de 5,4%.

Entre os produtos madeireiros da silvicultura, houve registro de crescimento do valor da produção em todos os grupos, sendo mais acentuado no carvão vegetal (37,8%). A madeira em tora aumentou 18,3%, com destaque para a madeira destinada à fabricação de papel e celulose que cresceu 25,6%. A lenha apurou um aumento de 6,3%.

A extração vegetal, que registrava retração na série histórica dos últimos anos, apresentou aumento no valor gerado em 2019 (6,9%) e 2020 (6,3%). Enquanto os produtos madeireiros respondem pela quase totalidade do valor da produção da silvicultura, na extração vegetal esse grupo representa 60,3%, seguido pelos alimentícios (31,6), cereais (5,3%), oleaginosos (2,2%) e outros (0,6%).

Participação do extrativismo vegetal e da silvicultura no valor da produção primária florestal (%)



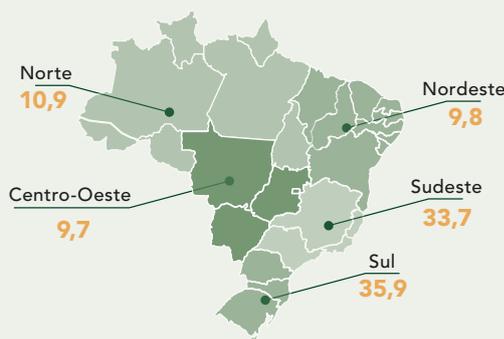
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1997-2020.

Entre os produtos extrativos não madeireiros, o açaí, com R\$ 694,3 milhões, e a erva-mate, com R\$ 559,7 milhões, são os produtos que mais geram valor de produção. Entretanto, o pequi (fruto) e o pinhão, destacam-se com incrementos de 122,7% e 44,5%, respectivamente.

As Regiões Sul e Sudeste concentram grande parte da produção florestal do País. Juntas, elas responderam por 69,6% do valor da produção nacional, impulsionadas, principalmente, pelo setor de florestas plantadas. O Estado de Minas Gerais continua registrando o maior valor da produção para esse segmento, atingindo R\$ 6,0 bilhões em 2020, o que representa 32,1% do valor da produção nacional da silvicultura, seguido pelo Estado do Paraná, com R\$ 4,2 bilhões.

Entre os Municípios, Telêmaco Borba (Paraná) apresentou o maior valor da produção florestal primária em 2020, com R\$ 568,0 milhões, assumindo a primeira posição no ranking nacional. Das 20 municipalidades do País com os maiores valores de produção florestal, 17 sobressaem na exploração de florestas plantadas, e as demais, no extrativismo. Cruz Machado (Paraná), além da silvicultura, destacou-se na extração de erva-mate, e Limoeiro do Ajuru (Pará), além do extrativismo madeireiro, distinguiu-se na extração de açaí. Colniza (Mato Grosso) foi destaque na extração da madeira em tora.

Participação no valor da produção florestal (%)

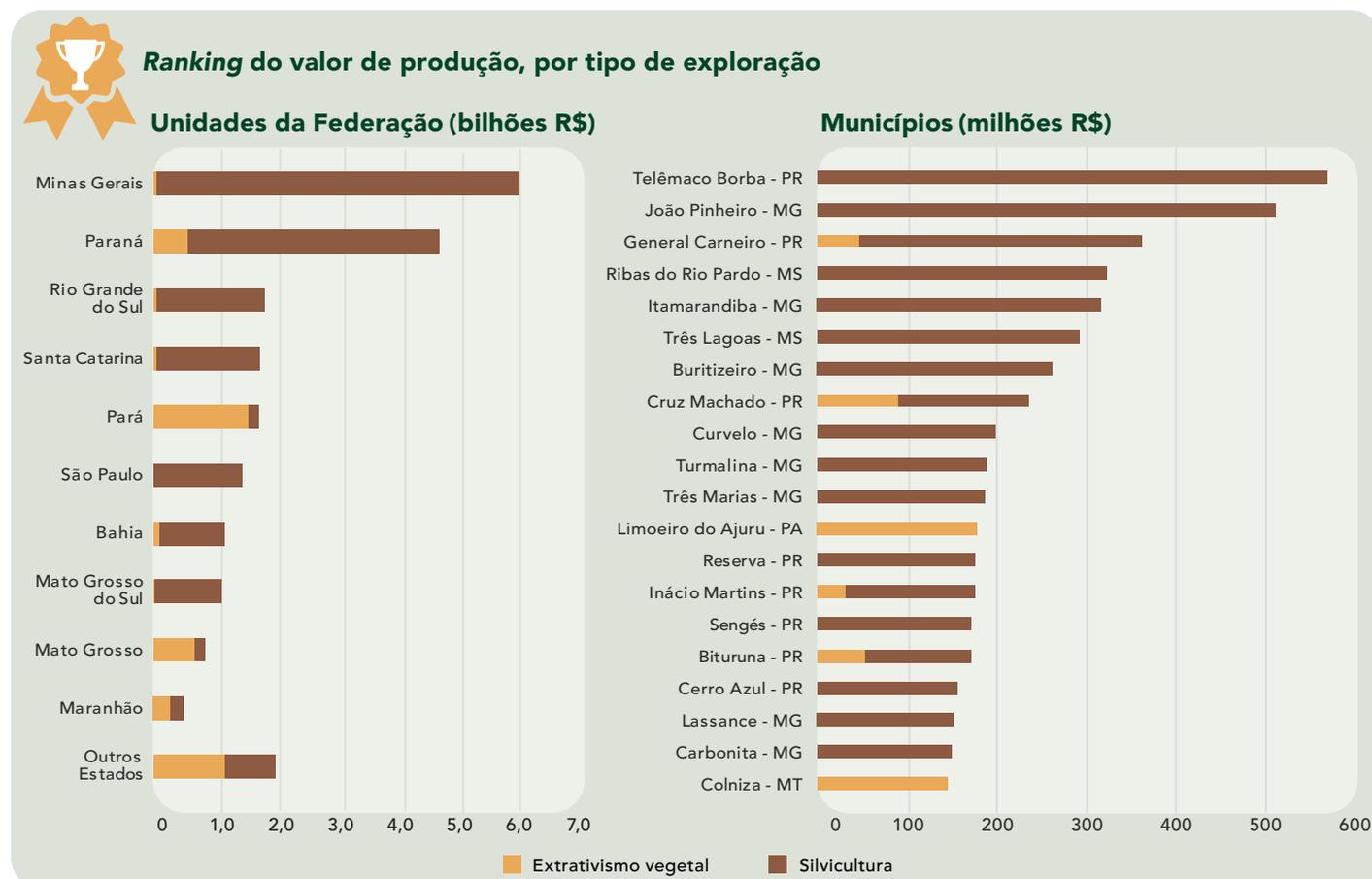


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2020.

A área estimada de florestas plantadas totalizou 9,3 milhões de hectares na data de referência da pesquisa, dos quais 70,6% concentrados nas Regiões Sul e Sudeste.

As áreas com cobertura de eucalipto corresponderam a 80,2% das florestas plantadas para fins comerciais no País. Enquanto 44,3% das áreas de eucalipto concentraram-

-se na Região Sudeste, na Região Sul observou-se predominância de florestas de pinus, correspondentes a 84,6% do total da Grande Região.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2020.

Produção da silvicultura

Verificou-se, em 2020, aumento do valor da produção da silvicultura, que atingiu R\$ 18,8 bilhões, o que representa um crescimento de 21,3% em relação ao ano anterior, uma recuperação após retração de 5,0% em 2019. Todos os grupos apresentaram expressivo crescimento, com destaque para madeira em tora para papel e celulose e carvão vegetal.

O Brasil, que registra os maiores índices de produtividade de biomassa florestal com origem em áreas plantadas, destaca-se, internacionalmente, no mercado de papel e celulose. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX², do Ministério da Economia, a celulose ocupou o sétimo lugar no ranking das exportações totais do País em 2020 (2,9%). O setor da madeira em tora para papel e celulose se recuperou após queda de 14,2% em

2019, atingindo um crescimento de 10,7%. A elevação foi maior no valor da produção (25,6%), que alcançou R\$ 5,8 bilhões, efeito do aumento dos preços, que foi influenciado, principalmente, pela desvalorização do real frente ao dólar.

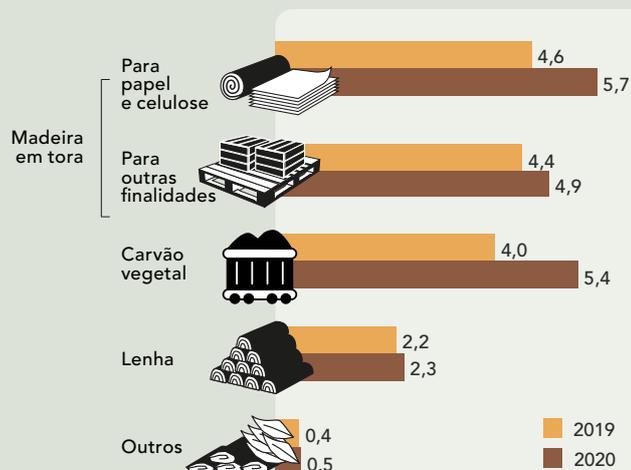
A segunda colocação no valor da produção da silvicultura foi ocupada pelo carvão vegetal, que cresceu 37,8% em relação a 2019. Esse aumento deve-se quase que exclusivamente ao aumento dos preços, já que a produção cresceu apenas 2,7%. Com isso, a madeira em tora para outras finalidades³, passou a ocupar a terceira posição na geração de valor da silvicultura, com 26,7% do total do setor, somando R\$ 4,9 bilhões, o que denota um aumento de 10,8% em relação ao ano anterior. Em termos de volume produzido, esse crescimento foi de 7,5%.

² Para informações mais detalhadas, consultar: BRASIL. Ministério da Economia. ComexVis. Brasília, DF, [2021]. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: ago. 2021.

³ Inclui a produção de madeira destinada à construção naval, indústria moveleira, construção civil, fabricação de pallets, painéis e chapas de madeira, pisos laminados, postes e mourões, entre outros produtos (excluída a produção de papel e celulose e para fins energéticos).

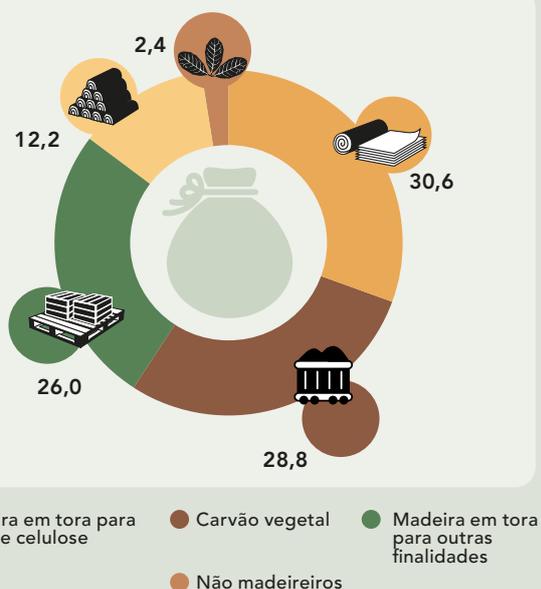
Entre os produtos madeireiros da silvicultura, a lenha foi o único que apresentou redução na quantidade produzida, embora discreto (1,1%), porém o valor da produção cresceu 6,3%. O carvão vegetal aumentou 2,7% em quantidade e 37,8% em valor que, em 2020, foi de R\$ 5,4 bilhões.

Valor de produção dos grupos de produtos da silvicultura (bilhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2020.

Distribuição dos grupos dos produtos florestais no valor da produção da silvicultura (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2020.

No grupo de não madeireiros da silvicultura, todos os produtos apresentaram crescimento, em termos de valor, em 2020. A resina, o mais representativo desse grupo, registrou aumento de 7,5%, com R\$ 400,4 milhões, cabendo a São Paulo uma participação de 61,2% no volume nacional produzido. A casca de acácia-negra destacou-se, registrando aumento de 7,9% no valor da produção, mesmo com uma queda de 2,2% na quantidade produzida, sendo o Rio Grande do Sul responsável pela totalidade dessa produção. As folhas de eucalipto também apresentaram redução na quantidade produzida e aumento no valor da produção de 4,7% e 1,2%, respectivamente, sendo 86,0% da produção nacional localizada em Minas Gerais.

Minas Gerais registrou o maior valor da produção do País no setor

O Estado de Minas Gerais segue apresentando o maior valor da produção da silvicultura, com R\$ 6,0 bilhões, o que representa 32,1% do valor apurado pelo setor. Essa Unidade da Federação é também a maior produtora de carvão vegetal, respondendo por 87,5% do volume nacional. Embora o acréscimo tenha sido de apenas 3,6% na quantidade, em valor, o crescimento atingiu 44,6%.

O Paraná figura na sequência, ao registrar R\$ 4,2 bilhões em valor de produção da silvicultura, um incremento de 34,8%, o que credenciou o Estado como maior produtor de madeira em tora para papel e celulose, sendo responsável por 17,2% da produção nacional. A produção cresceu 25,0%, alcançando 15,1 milhões de metros cúbicos, e o valor da produção subiu 66,8%, chegando a R\$1,5 bilhão. A madeira em tora para outras finalidades também foi destaque no Estado, atingindo 21,7 milhões de metros cúbicos, crescimento de 22,0%, o que representa 39,4% do total nacional, mantendo-se como o maior produtor do País.

Com uma quantidade estimada de 12,6 milhões de metros cúbicos, o que corresponde a 24,8% do total nacional, o Paraná também foi destaque na produção de lenha com origem em florestas plantadas. O Rio Grande do Sul foi o segundo maior produtor de lenha, com uma produção de 12,2 milhões de metros cúbicos, 24,1% do total nacional. A Região Sul responde por 65,3% da produção nacional de lenha.

Telêmaco Borba (Paraná) liderou o ranking dos Municípios

O Município de Telêmaco Borba (Paraná) liderou o ranking de valor da produção da silvicultura, alcançando um total de R\$ 568,0 milhões em 2020, com destaque para os crescimentos da produção de madeira em tora para papel e celulose (113,0%), principalmente a madeira advinda do pinus, que cresceu 276,5%. Vale ressaltar que boa parte desse crescimento é fruto da melhoria cadastral da pesquisa e dos contatos frequentes com os informantes.

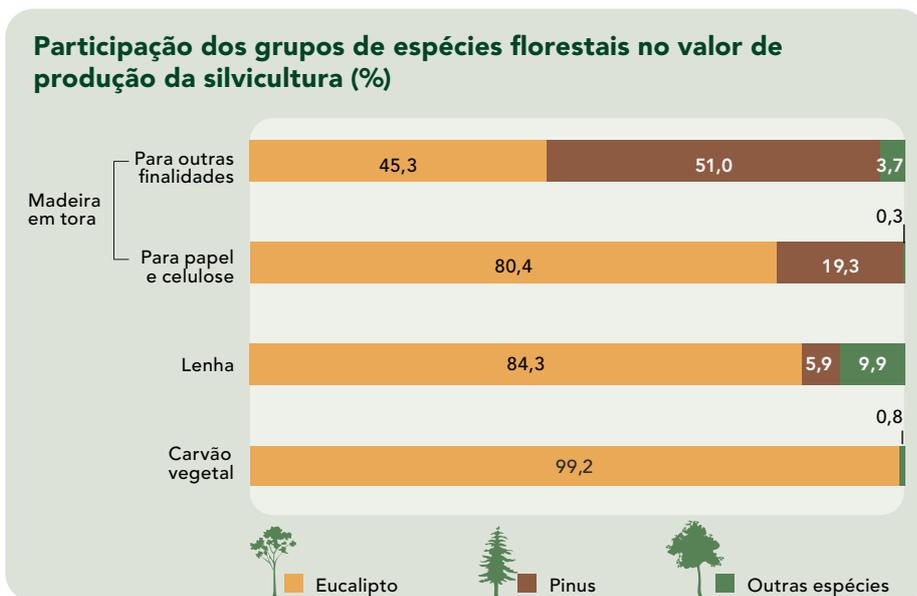
O Município de João Pinheiro (Minas Gerais), segundo no ranking de valor da produção, foi destaque na produção de carvão vegetal, com 436,2 mil toneladas gerando R\$ 479,8 milhões, crescimento de 93,5%.

Ribas do Rio Pardo (Mato Grosso do Sul) foi o terceiro Município com maior valor da produção da silvicultura, gerando R\$ 322,2 milhões e constituindo destaque nacional na produção de madeira em tora para papel e celulose, com um incremento de 86,0% em termos de volume, na comparação com o ano anterior. Outro Município sul-mato-grossense que se destacou no setor da silvicultura foi Três Lagoas, obtendo o sexto maior valor de produção, com R\$ 290,6 milhões.

Área de florestas plantadas avança na Região Sudeste

Em 2020, registrou-se uma redução de 0,7% nas áreas de florestas plantadas no País, o que representa uma redução de 70,9 mil hectares de cobertura, de um total de 9,6 milhões de hectares. Todas as Regiões reduziram a área plantada, exceto a Região Sudeste, que cresceu 1,3%. Essa Região representa 37,2% das áreas de florestas plantadas no País, com destaque para o eucalipto, que predomina em 91,0% da área.

Em 2020, quase todos os grupos de madeireiros pesquisados indicaram predomínio da produção à base de madeira de eucalipto no Território Nacional. A exceção



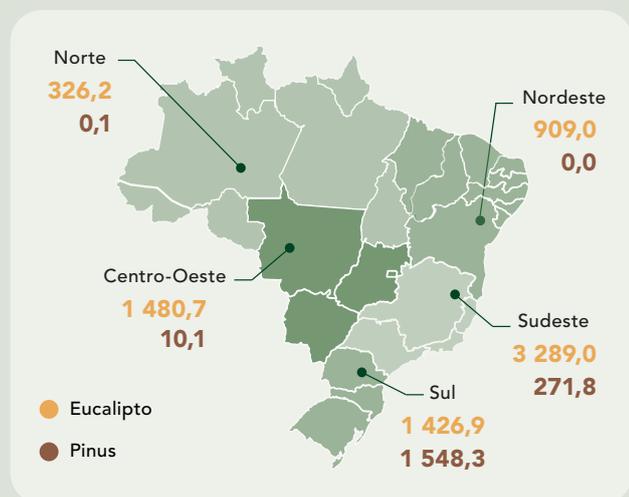
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2020.

é a utilização de toras de pinus para outras finalidades, que atingiu 50,1% do total contra 45,3% do eucalipto.

A Região Sudeste se consolidou como a maior área de florestas plantadas do País, com 3,6 milhões de hectares (37,2%), ampliando a diferença para a Região Sul, que possui 3,1 milhões de hectares (32,6%). Essa tendência de ampliação da área de silvicultura no Sudeste, foi detectada nos últimos três anos.

O Estado de Minas Gerais segue registrando a maior área coberta com espécies florestais plantadas do País, com 2,1 milhões de hectares, o que representou um crescimento de 1,4% em relação ao ano anterior, sendo sua quase totalidade com eucalipto. O Paraná detém a segunda maior área de florestas plantadas, com 1,5 milhão de hectares, dos quais 55,8% destinados ao desenvolvimento de pinus.

Área ocupada pela silvicultura, por grupos de espécies florestais (mil ha)



Ranking municipal



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2020.

Entre os 10 Municípios com as maiores áreas de florestas plantadas do Brasil, cinco estão em Mato Grosso do Sul; três, em Minas Gerais; um, no Rio Grande do Sul; e um, na Bahia.

Quatro Municípios sul-mato-grossenses ocupam as primeiras posições de área plantada no País, sendo destaques Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo, que apresentaram as maiores áreas de florestas plantadas, com 263,9 mil hectares e 221,0 mil hectares, respec-

tivamente. João Pinheiro é a municipalidade mineira com maior área plantada no Estado, sendo toda a área coberta com eucalipto. Na Bahia, o destaque é Caravelas, enquanto no Rio Grande do Sul, Encruzilhada, onde as áreas praticamente são divididas entre eucalipto e pinus. Essas três municipalidades fazem parte de áreas de influência de complexos industriais voltados à fabricação de papel e celulose.

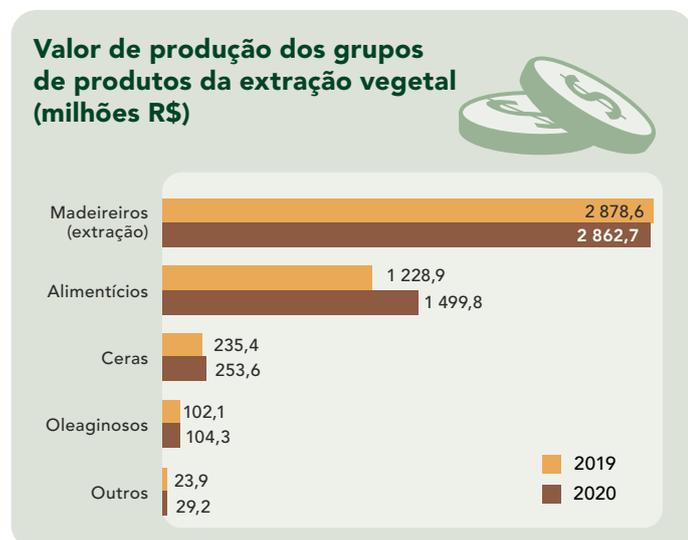
Ranking dos municípios com maiores áreas de florestas plantadas na silvicultura, por grupos de espécies florestais

Posição	Municípios	Área, por grupos de espécies florestais (ha)			
		Total	Eucalipto	Pinus	Outras espécies
1ª	Três Lagoas - MS	263 921	263 921	-	-
2ª	Ribas do Rio Pardo - MS	221 000	218 130	2 870	-
3ª	Água Clara - MS	134 742	134 478	264	-
4ª	Brasilândia - MS	133 959	133 959	-	-
5ª	João Pinheiro - MG	108 250	108 250	-	-
6ª	Selvíria - MS	89 859	89 859	-	-
7ª	Caravelas - BA	91 100	89 728	-	-
8ª	Buritizinho - MG	82 503	82 500	3	-
9ª	Encruzilhada do Sul - RS	75 960	28 000	25 060	22 900
10ª	Itamarandiba - MG	71 500	71 500	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2020.

Resultados da extração vegetal

Em 2020, o valor da produção obtido por meio da extração vegetal apresentou incremento de 6,3%, totalizando R\$ 4,7 bilhões. Dos nove grupos de produtos que compõem a exploração extrativista na pesquisa, seis registraram aumento.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2019-2020.

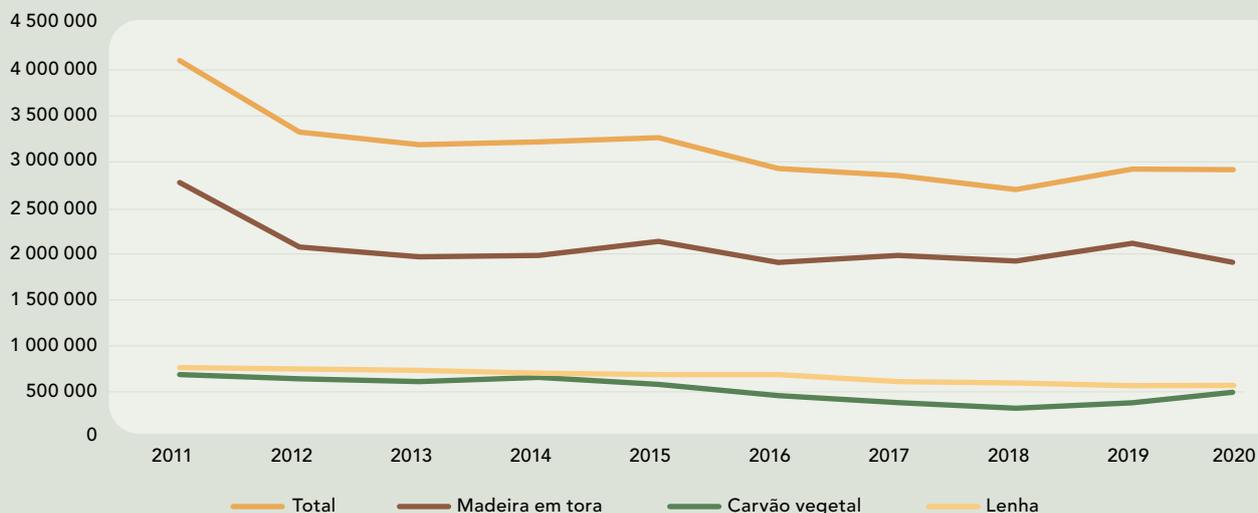
Retração da exploração extrativista de madeireiros em 2020

O grupo dos produtos madeireiros, que teve a maior participação no valor da produção do extrativismo (60,3%), registrou redução de 0,6% frente ao ano anterior. Ao longo dos últimos anos, a exploração extrativista de madeira vem perdendo espaço no País, sendo gradativamente substituída pela originada em florestas cultivadas.

Em 2020, observaram-se pequenas elevações na produção da lenha (0,6%) e do carvão vegetal (0,3%). A exceção foi a madeira em tora, que caiu 6,1%. Em termos de valor da produção, o grupo registrou uma queda de 0,6%, totalizando R\$ 2,9 bilhões, com aumento de 14,0% para o carvão vegetal, de 5,2% para a lenha e queda de 4,2% para a madeira em tora.

Os Estados de Mato Grosso e do Pará responderam por 64,5% da quantidade total extraída de madeira em tora. Com uma queda de 7,3% na extração de madeira em tora, o Pará foi ultrapassado por Mato Grosso, que passou a ser o maior produtor, com 3,8 milhões de metros cúbicos, um aumento quantitativo de 2,3%, e de 3,7% do valor da produção.

Evolução do valor de produção dos produtos madeireiros da extração vegetal na última década (mil R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011-2020.

O carvão vegetal extrativo tem como maior produtor o Maranhão, com 103,1 mil toneladas, o que representou 28,0% do total nacional. O carvão apresentou crescimento de 5,5% no Estado e atingiu R\$ 107,7 milhões, um aumento de 7,4%.

o valor da produção cresceu 22,3%, alcançando R\$ 569,1 milhões. No ranking dos 10 Municípios que registraram os maiores volumes em 2020, oito são paraenses, sendo que o Município de Limoeiro do Ajuru segue ocupando a posição de maior produtor nacional de açaí extrativo, respondendo, sozinho, por 19,5% do total nacional, com uma variação positiva de 2,4% em relação a 2019.

Produtos extrativos não madeireiros registraram valor da produção crescente em 2020

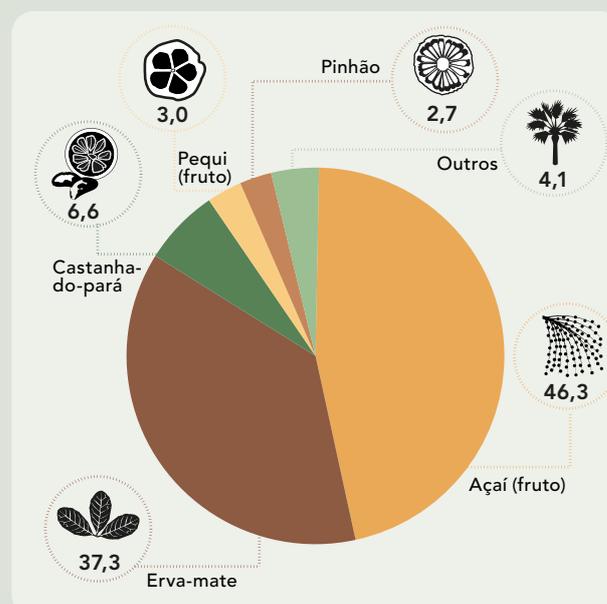
A atividade extrativista de produtos não madeireiros exerce grande relevância para os povos e comunidades tradicionais, contribuindo para o emprego da mão de obra e a melhoria da distribuição de renda. Em 2020, a soma do valor da produção de tais produtos registrou crescimento de 18,6%, totalizando R\$ 1,9 bilhão.

O grupo dos alimentícios, o maior entre os não madeireiros da extração vegetal, apresentou aumento do valor da produção (22,0%), totalizando R\$ 1,5 bilhão. O açaí continuou registrando a maior participação, em termos de valor, nesse grupo (46,3%).

Extração de açaí segue registrando o maior valor da produção entre os produtos não madeireiros

O açaí amazônico é coletado de uma palmeira nativa da região, tendo 91,9% de sua extração concentrada nos Estados da Região Norte. Em 2020, essa produção foi de 220,5 mil toneladas, 1,0% abaixo da obtida no ano anterior. Em termos de valor, entretanto, apresentou aumento de 17,8%, totalizando R\$ 694,3 milhões. O Pará registrou a maior produção de açaí, com 149,7 mil toneladas, o que representa 69,7% do total nacional. Apesar da queda no volume de 1,4%,

Participação do valor de produção dos produtos do grupo de alimentícios (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2020.

A extração de erva-mate, que se concentra na Região Sul, gerou o segundo maior valor da produção entre os não madeireiros, com R\$ 559,7 milhões, registrando aumento de 38,8% na comparação com o ano anterior. Esse resultado reflete o aumento do valor recebido pelo produtor e a maior quantidade extraída, que atingiu a marca de 426,0 mil toneladas, com crescimento de 14,6% frente ao ano anterior. No Paraná, se encontram as 10 municipalidades que obtiveram a maior produção de erva-mate em 2020, destacando-se Cruz Machado como a de maior volume extraído, com 15,5% do total nacional e com um crescimento de 19,1% em relação ao divulgado anteriormente.

Cabe ressaltar que, atualmente, os maiores volumes de açaí e erva-mate produzidos no País têm origem em áreas cultivadas, cujas informações são levantadas, anualmente, por meio da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, também realizada pelo IBGE.

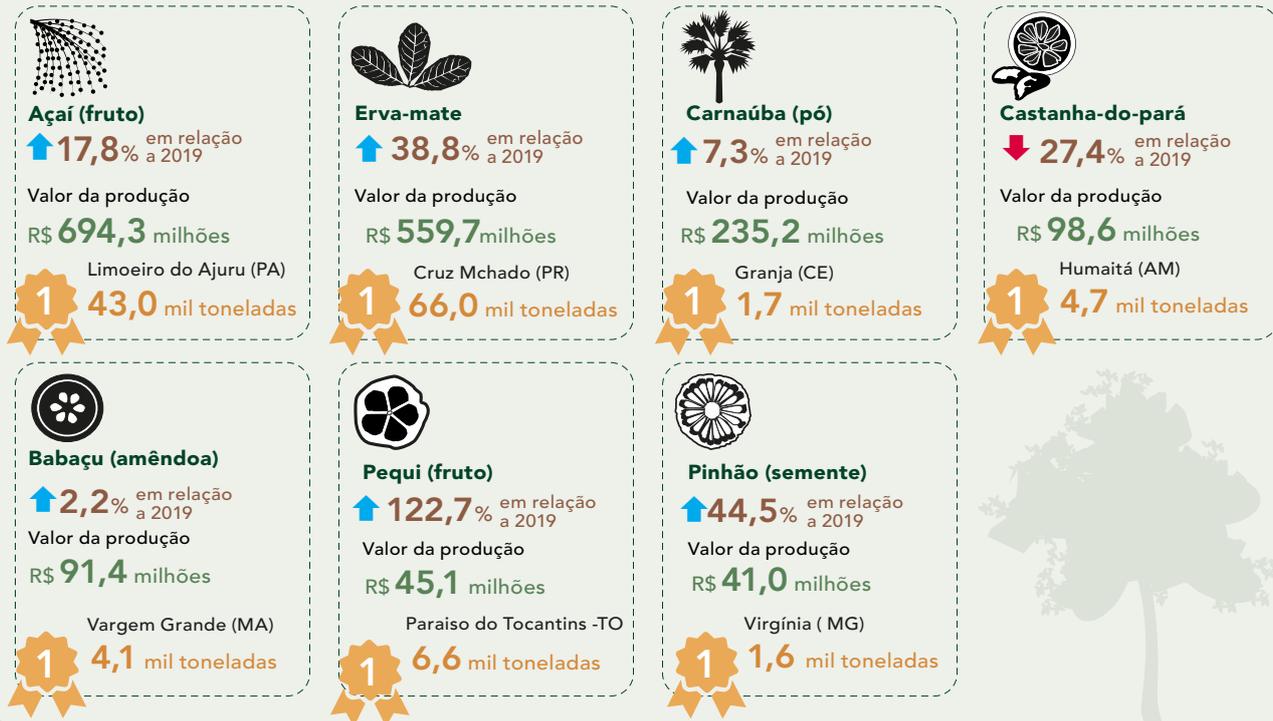
A safra da castanha-do-pará, ou castanha-do-brasil, sofreu pequena variação positiva de 0,7%, alcançando 33,1 mil toneladas. Mesmo com o pequeno aporte na produção, o valor da produção

caiu 27,4%, totalizando R\$ 98,6 milhões. O Estado do Amazonas segue na liderança nacional, com 11,7 mil toneladas do produto, cabendo ao Município de Humaitá 14,0% do volume total registrado no País, com um aumento de 3,3%.

Outro destaque entre os não madeireiros na presente edição da PEVS foi o pequi, tanto em volume, com aumento de 127,9%, quanto em valor, com 122,7% de acréscimo. O Estado de Minas Gerais foi o principal produtor de pequi, respondendo por 51,8% do volume nacional, acompanhado pelo Tocantins com 39,7%. Na primeira colocação, despontou o Município tocantinense de Paraíso do Tocantins, com 6,6 mil toneladas.

O pinhão também se destacou entre os não madeireiros, tanto em volume, com aumento de 13,1%, quanto em valor, com 44,5% de acréscimo. O Estado do Paraná foi o principal produtor de pinhão, respondendo por 34,6% do volume nacional, acompanhado de Minas Gerais, com 33,4%. Na primeira colocação, despontou o Município mineiro de Virgínia, com 1,6 mil toneladas, o que representa 15,1% da produção nacional. ■

Variação anual do valor de produção dos principais produtos não madeireiros do extrativismo



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2020.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de
Agropecuária

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Pixabay
Flickr

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de
resultados,
notas técnicas
e demais
informações
sobre a pesquisa

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html>>